

Igreja Nossa Senhora da Assunção da Lapa, em Ravena, passa por grande restauração

_____ Página 03



Fotos: Acervo Iepha/MG

Templo no distrito de Sabará passa por obras civis e de recuperação de seus elementos artísticos, com recursos e acompanhamento do Iepha



PEQUENOS OLHARES
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



_____ Confira na página 08



^ Museu do Brinquedo, em BH, mostra diversão à moda antiga

Brinquedos de todos os tempos encantam crianças

_____ Página 09

Diretores do Iepha fazem balanço de 2011 e mostram planos para o ano que começa

_____ Páginas 06 e 07

Impresso Especial

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...



Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

Antiga demanda do Iepha, ter uma sede própria que abrigasse o órgão com conforto e qualidade, está prestes a ser concretizada no segundo semestre deste ano de 2012. Depois de algum tempo de negociações, conseguimos junto ao governador Antonio Augusto Anastasia, graças a sua sensibilidade, a cessão do prédio onde ainda funciona a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – Codemig – na Rua Aimorés, 1.697, no bairro de Lourdes.

Além de ter uma sede própria, conquistamos uma localização em área central, o que facilita o acesso do público aos diversos serviços prestados pelo Instituto.

Ressaltamos também a relevância do local para os servidores, que não terão grandes alterações na sua locomoção para o trabalho.

Outro aspecto importante são as boas e respeitadas instalações da nova sede que abrigarão todos os setores do Iepha, com área suficiente para o ateliê de restauração e a biblioteca.

Destacamos, por fim, que o novo espaço, mesmo saindo de um dos mais belos conjuntos tombados de Belo Horizonte, a Praça da Liberdade, mantém-se próximo, o que é bastante positivo para o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Sem dúvida, temos motivos para comemorar.

Fernando Viana Cabral
Presidente



Reprodução

Peças Desaparecidas

As imagens de São Miguel, Sant'Anna Mestre e Nossa Senhora do Bonsucesso (esta última sem foto), esculpidas em madeira policromada, fazem parte do acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Matias Cardoso.



Fotos Divulgação

As peças, furtadas em agosto de 2008, estavam em dois oratórios do templo, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo informações do Instituto, os objetos sacros são de origem portuguesa, da mesma época da inauguração da igreja, entre 1670 e 1673.



Informações sobre as peças pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Parreiras

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Faria

Diretor de Conservação e Restauração: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Érika Santos (MG 012987JP), Ludymila Toledo (MG 11656JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m³ - Tiragem: 2.600 exemplares - Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



CULTURA

Praça da Liberdade, s/nº – 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte – MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: jornal@iepha.mg.gov.br

Iepha faz restauração em igreja de Ravena



^ Recursos do FEC e do Iepha garantem a recuperação civil e dos elementos artísticos integrados



Fotos Acervo Iepha/MG

O ano de 2011 teve fechamento com chave de ouro para a comunidade de Ravena, distrito de Sabará. Tiveram início, em dezembro, as obras civis e a segunda etapa da restauração de elementos artísticos e integrados da Igreja Nossa Senhora da Assunção da Lapa, tombada pelo Iepha em 1977.

A obra civil inclui reforma do telhado da capela-mor com a revisão de toda a cobertura, das cimbalhas e dos vidros das esquadrias, caiação das alvenarias internas, instalação de tirantes metálicos e recuperação da trinca do arco cruzeiro, somando o investimento total em pouco mais de R\$ 290 mil. Concomitantemente, será realizada a restauração do retábulo colateral do lado evangelho, dos elementos artísticos integrados e a recuperação de pinturas parietais do arco cruzeiro, com investimentos de R\$ 350 mil. A obra está sendo viabilizada com recursos do Iepha e executada por empresas especializadas contratadas pelo órgão.

A primeira etapa da restauração de elementos artísticos, iniciada em 2009 com recursos do Iepha da ordem de R\$ 106 mil, já havia garantido a recuperação do retábulo colateral epístola; trabalho que termina nos próximos dias. Paralelamente, a Igreja está passando por outro trabalho, de restauração do forro da capela-mor. A ação conta também com o acompanhamento e fiscalização do Iepha, tendo sido contratada com recursos do Fundo Estadual de Cultura – FEC.

A gerente de Elementos Artísticos do Iepha, Ana Panisset, destaca que uma curiosidade sobre o conjunto de retábulos é que apenas o colateral epístola

apresenta talha, enquanto os outros dois usam a solução de pintura ilusionista, reproduzindo o entalhamento em dimensões e volumes. “É uma Igreja muito rica, mas, além de ter elementos artísticos e integrados de épocas e estilos diferentes, ela passou por muitas intervenções, que comprometeram ainda mais esta harmonia. Temos áreas com até cinco camadas de repintura”, explica.

Por esta razão, juntamente a esta segunda etapa de obras, foram contratadas também análises científicas de materiais e técnicas, que possibilitarão uma volta no tempo, descobrindo datação e detalhes originais. “O estudo será feito em todos os elementos da igreja e não apenas nas áreas que passarão por restauração neste momento. A ideia é ter conhecimento sobre o conjunto todo para, a partir daí, começar a pensar e planejar o que poderá ser feito futuramente para devolver ao bem o sentido de unidade”, completa Ana Panisset.

| **Sobre a igreja** – Não foram localizados documentos sobre a construção da igreja, mas presume-se que seu início tenha sido nas primeiras décadas do século 18, uma vez que há registros de batismo no templo em 1727. Acredita-se que a inscrição da data de 1750 no arco-cruzeiro indique o ano de conclusão das obras. Em 1855, a então chamada Igreja de Nossa Senhora da Lapa foi elevada à condição de matriz, sob invocação de Nossa Senhora da Assunção. A fachada, à feição das capelas mineiras, contrasta com as proporções de matriz da construção. Os altares são bastante simples (à exceção do lateral próximo à epístola) e as pinturas no forro da capela-mor e nave são modestas. Chama atenção no frontispício a torre central, com cobertura de telhado, solução que foge ao partido geral da construção.

Folia de Reis é tradição em Minas Gerais

Diversos grupos folclóricos, ainda antes de dezembro, começam os preparativos para uma grande festa: a Folia de Reis, comemorada em 6 de janeiro. O festejo é uma forma de veneração aos três reis, originários de regiões próximas ao Oriente Médio, que, segundo a crença, se deslocaram para o local do nascimento de Jesus Cristo, guiados por uma estrela, com a intenção de conhecer e homenagear aquele que acreditavam ser o messias.

Melquior, Baltazar e Gaspar presentearam o Menino com ouro, incenso e mirra, símbolos de riqueza, respeito e imortalidade. Estudos apontam que o culto aos Reis Magos nasceu na Europa Medieval, em meados do século 6, e foi imortalizado dentro da cultura folclórica não só no Velho Mundo, mas também na América após as expedições do século 15.

No Brasil, o culto aos reis foi adquirindo características específicas e se transformou na conhecida Folia de Reis. Ao longo do tempo, a confluência dos valores culturais europeus com os costumes locais tornou as folias bastante populares, em função da união de cores e canções e de tradições sagradas aliadas a profanas ou pagãs.



Guilherme Benjami/Sociedade

Levantamentos feitos pelo Iepha mostram que as Folias de Reis são realizadas em centenas de municípios mineiros, sendo que oito cidades (Alterosa, Belmiro Braga, Betim, Casa Grande, João Pinheiro, Matias Barbosa, Nova Resende e Patos de Minas) já registraram a manifestação, reconhecendo suas folias como Patrimônio Cultural Imaterial. Segundo o gerente de Patrimônio Imaterial do Iepha, Luis Gustavo Molinari Mundim, o órgão tem planos de realizar, futuramente, um grande estudo, inventariando as folias mineiras para que toda esta tradição cultural possa ser conhecida mais a fundo.

“As Folias de Reis são um traço característico da cultura mineira. Reconhecer, valorizar e salvaguardar essas expressões é uma importante forma de buscarmos manter uma das faces da identidade cultural do nosso estado”, explica Molinari.



Consuelo Abreu/Instituto de Defesa da Cultura - Registro da Fé e do Folclore, de Denilda Alice dos Santos. Ed. Empresa das Artes

Em Betim – uma das cidades em que a manifestação é patrimônio registrado –, a Folia de Reis Santo Afonso se reúne há mais de 100 anos e tem à frente o senhor Osmar Gonçalves Dinis, 71 anos, que, desde muito pequeno, participa da festa. “Meu bisavô foi um dos fundadores do grupo e pra mim é muito importante manter essa tradição de devoção aos reis. Toda a minha família tem muita fé e, por isso, não deixamos que a folia acabe”, revela.

| O festejo

A festa começa com a chegada da corte (rei, rainha, pajem, alferes, mordomos, palhaços, fidalgos e capitão), com o Menino Jesus nos braços. O grupo vai de casa em casa tocando tambores, violas e pandeiros e entoando canções tradicionais. Adereços como o estandarte com a imagem do Divino Espírito Santo, representado por uma pomba, fitas coloridas e uma coroa também fazem parte da festa, e são conduzidos pelo pajem. Cabe à dona da residência visitada oferecer alimentos e bebidas aos foliões e ao cortejo.

É função do palhaço arrecadar donativos para distribuição a comunidades carentes. O mascarado dança a mazurca, o samba, a valsa ou a chula e faz versos para a plateia e para os donos da casa. Nas rimas, que na maioria das vezes são improvisadas, o palhaço pode contar sua história, sua função na Folia, falar sobre notícias de jornal, ecologia, entre outras coisas. Esses versos são utilizados como uma brincadeira para recolher o dinheiro oferecido pelo público.



Guilherme Bergamini/Sacalig

Em Ibiá o festejo é tão importante que foi criada a Nova Associação de Folias de Reis de Ibiá. “Nós nos reunimos em uma grande festa, sempre no primeiro domingo de agosto, junto com outros grupos da cidade e da região. Só este ano foram 22 folias participantes”, relata Ailton.



Divulgação - Resende Costa

Exemplos claros da tradição em terras mineiras são Raimundo José da Costa, 79 anos, de Itaúna, que participa da Folia de Reis Padre Eustáquio desde os 7 anos, e Ailton José Furtado, 65 anos, de Ibiá, que é capitão e fundador da Folia Três Reis e participa da festa há 23 anos. “É uma emoção muito grande participar da folia, primeiro porque eu gosto muito de toda a festa e, segundo, porque é muito importante manter a tradição dos reis magos”, afirma Raimundo que, atualmente, é responsável pelos versos e trovas que garantem as doações.

Ó di casa, ó di fora / Qui hora tão excelente / É o glorioso santo Reis / Qui é vem do Oriente

Ó de casa, ó de casa / Alegria esse morado / Que o glorioso santo Reis / Na sua porta chegô

Aqui está santo Reis / Meia-noite foras Dora / Procurou vossa morada / Pedino sua ismola

Santo Reis e Nossa Senhora / Foi passeá em Belém ./São José pediu ismola / Santo Reis pede também

A ismola que vóis dá / Nois viemo arrecebê / O glorioso santo Reis / É quem vai agradecê

Santo Reis pede ismola / Não é ouro nem dinhêro / Ele pede um agitoru / Um alimento pros festero

Sôr dono da casa / Vem abri as portaria / Recebê santo Reis / Com sua nobre folia

Sôr dono da casa / Alevanta e cende a luz / Vem a ver santo Reis / O retrato de Jesus

Paremo na sua porta / Com oro na balança / Aqui tamo a sua espera / Da sua determinança

Deus te sarve casa nobre / Nos seus posto tão honrado / Ande mora gente nobre / Que de Deus é visitado

Deus o sarve a luz do dia / Deus o sarve a claridade / Deus o sarve as três pessoa / Da Santíssima Trindade

Deus o sarve as três pessoa / Com a sua santidade / É três pessoa divina / Aonde nasce a divindade



Guilherme Bergamini/Sacalig

O sinal da Santa Cruz / É principio de oração / É o principio desse canto / Desta rica invocação

Deus te sarve oratóro / É coluna que Deus fez / Hoje tá visitado / Do glorioso santo Reis

Deus te sarve oratóro / Cum todo seus ornamento / Deus te sarve as estampinha / E as image qu'estão dentro

Deus te sarve as image / As pequena e as maió / Numa rica divindade / Sincerra em uma só.

...

(Canção entoada em algumas regiões de Minas Gerais quando duas folias se encontram)

Diretorias do Iepha/MG fazem balanço d

Nesta primeira edição de 2012, o Bem Informado traz um balanço feito com cada uma das quatro diretorias do Iepha sobre o ano que se encerrou. A consolidação de uma nova deliberação para o repasse do ICMS Patrimônio Cultural, o início do inventário de salvaguarda e proteção do patrimônio cultural do Vale do Rio São Francisco e a execução de diversas obras de restauração foram alguns dos destaques.

| Diretoria de Conservação e Restauração (DCR)

Composta pela Gerência de Projetos e Obras (GPO), Gerência de Ação Preventiva (GAP) e Gerência de Elementos Artísticos (GEA), a DCR é responsável pelo planejamento e contratação da execução, ou execução direta, de projetos e obras de restauração e conservação de patrimônio edificado e de elementos artísticos.

Para a diretoria, 2011 foi sinônimo de muito trabalho, com a vistoria e inspeção de bens tombados pelo Programa InVista, a análise e fiscalização de projetos e obras feitos com recursos da Lei Estadual de Cultura, do Fundo Estadual de Cultura e do próprio Iepha, além da fiscalização e o acompanhamento da execução de dezenas de obras em todo o Estado, incluindo a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade e a análise de projetos destinados ao aparelhamento de BH para ser uma das cidades sede da Copa do Mundo de 2014.

Foi também ano de grandes realizações, com a execução e conclusão de diversas obras, como a restauração civil e de elementos artísticos da Capela de São Gonçalo, em Minas Novas. Chegaram ao fim de sua primeira etapa três obras: a restauração dos elementos artísticos da Igreja Matriz de Santana, em Congonhas do Norte, e a restauração civil das Igrejas de São Francisco de Assis, em Pitangui e de Nossa Senhora do Rosário, em Piranga. A obra civil do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo, e a restauração dos elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, no distrito de Alto Maranhão, em Congonhas, também tiveram mais uma etapa concluída. O ano ainda foi marcado pelo início da recuperação da cobertura da Casa de Engenho, na Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale, e pela continuação da restauração do altar colateral do lado da epístola, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Ravena, distrito de Sabará.

| Plano de ação 2012 – Em 2012, o trabalho da DCR terá como foco central o programa Restaurar, integrante do Projeto Estruturador Minas Patrimônio Vivo, e a continuidade de obras já iniciadas. Está prevista para este ano, por exemplo, a etapa final da restauração civil e a recuperação dos forros policromados do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo. Também nas previsões está a restauração de elementos artísticos integrados da Capela do Senhor dos Passos, da Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale, e o início da restauração dos retábulos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Piranga.



^ Obra na Casa de Engenho, da Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale

O trabalho de restauração de elementos artísticos da Matriz de Santana, em Congonhas do Norte, entra em segunda etapa, assim como acontece com a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, no distrito de Alto Maranhão, em Congonhas. Segunda etapa também para a restauração civil das Igrejas de São Francisco de Assis, em Pitangui, e de Nossa Senhora da Assunção da Lapa, no distrito de Ravena, em Sabará. O ano deve ser marcado ainda por outras ações, como o Programa de Restauração de Acervos, o InVista e ações ligadas ao Circuito Cultural Praça da Liberdade e à Copa do Mundo de 2014.

| Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças (DPGF)

A Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças é composta pelas gerências de Recursos Humanos (GRH), de Modernização Institucional (GMI), de Planejamento e Orçamento (GPL), de Logística e Manutenção (GLM), de Contabilidade e Finanças (GCF) e a de Licitação, Contratos e Convênios (GLCC), que juntas formam a base administrativa que mantém o funcionamento do Iepha.

No ano de 2011, na elaboração da proposta da Lei Orçamentária Anual – LOA –, foi promovida a autonomia orçamentária do Iepha em relação ao Circuito Cultural Praça da Liberdade – CCPL. Como resultado, o Instituto passará a não mais depender dos recursos orçamentários do CCPL para custear algumas de suas ações de manutenção. Ainda em relação à LOA 2012, é importante destacar que a DPM e a DPR passam a contar com recursos para contratação de serviços e desenvolver ações de educação patrimonial, respectivamente.

Durante o ano foram liquidados R\$ 12.560.691,20 para pagamento de contratos, diárias, dentre outros, o que requer planejamento para solicitação de recursos junto à Seplag e controle na verificação do cumprimento de todos os requisitos para processamento da despesa.

| Diretoria de Promoção (DPR)

A unidade é composta por três gerências: Cooperação Municipal, Difusão e Documentação e Informação. É de sua responsabilidade a análise da documentação enviada para o programa ICMS Patrimônio Cultural, a coordenação de ações de educação patrimonial e a gestão da documentação reunida pelo Iepha em seus 40 anos de existência, dentre outras atividades.

e 2011



⤴ Durante as Rodadas do ICMS, os municípios puderam tirar suas dúvidas

Entre as diversas ações de proteção, preservação e promoção dos bens culturais realizadas pela DPR em 2011, um dos grandes destaques foi a elaboração de uma nova deliberação normativa para a análise do ICMS Patrimônio Cultural. As mudanças no texto foram resultado de um apontamento pelos próprios analistas da DPR, somado ao diálogo com os municípios – realizado por meio de consultas regionais desenvolvidas pelo conselheiro do Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep), nomeado relator da proposta, Rogério Stockler – e a uma consulta pública realizada no site do Iepha. Todas estas contribuições foram analisadas e incorporadas ao texto, que, por fim, foi apresentado ao Conep e aprovado por unanimidade.

A Deliberação passou a ser o instrumento estruturador da Diretoria de Promoção, ao dar também direcionamento para a educação patrimonial, estimulando a aproximação entre os setores da educação e do patrimônio cultural. O Projeto EDUCAR funcionará como uma ação sistemática e permanente, tendo o patrimônio cultural local como fonte de aquisição de novos conhecimentos.

Outra grande realização da diretoria no ano foram as Rodadas do ICMS, realizadas na sede do Iepha e na sede da Associação dos Municípios de Região Metropolitana de Belo Horizonte (GranBel), com a participação de cerca de 80 cidades. Novo formato de interlocução da DPR com os municípios, a iniciativa funciona como um ambiente de diálogo coletivo, onde as dúvidas e as dificuldades de uma localidade sobre a deliberação do ICMS podem ajudar às demais.

A biblioteca, comandada pela Gerência de Documentação e Informação da DPR, também esteve a mil: foram 250 novos pesquisadores cadastrados e mais de cinco mil documentos acessados. Outra boa notícia foi a implantação da avaliação permanente dos trabalhos da DPR por seus interlocutores, atingindo sempre um alto índice de satisfação, e o recebimento de críticas e sugestões, as quais vêm sendo incorporadas ao trabalho da diretoria na medida do possível.

| Diretoria de Proteção e Memória (DPM)

A Diretoria de Proteção e Memória, composta por três gerências, Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial e Identificação, é responsável pelo Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais - IPAC/MG –, o Programa de Apoio à Identificação e Restituição de Bens Culturais Desaparecidos, a Avaliação de Impacto Cultural, tombamentos e registro de bens imateriais.

Em 2011, no que diz respeito aos inventários, destaca-se que, das 59 igrejas tombadas pelo Iepha, 12 já tiveram concluído o inventário dos bens móveis e integrados e 27 ainda estão em andamento. Em parceria com a Universidade de Montes Claros – Unimontes – e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas – Fadenor –, foram visitados 17 municípios (de Pirapora até a divisa com a Bahia) numa ação conjunta das três gerências para começar o inventário de salvaguarda e proteção do patrimônio cultural no Vale do Rio São Francisco. O trabalho está previsto para ser concluído em 2013.

A Gerência de Patrimônio Imaterial concluiu a minuta do Programa Estadual de Patrimônio Imaterial e finalizou a instrução do registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, que será apresentado ao Conep este ano.

A Gerência de Patrimônio Material finalizou os dossiês para o tombamento definitivo do Casarão do Registro do Paraibuna, em Simão Pereira, e da Capela de Nossa Senhora da Glória, em Carandaí. O dossiê de tombamento do Conjunto Paisagístico da Serra de São Domingos, em Poços de Caldas, protegido pela Constituição Estadual de 1989, também foi finalizado. Foram iniciados estudos para o tombamento do Sítio Arqueológico Chacrinha dos Pretos e do Sítio Arqueológico Fazenda Casas, em Belo Vale.

Para 2012, estão previstos a regulamentação da Avaliação de Impacto Cultural, estudos para registro da Comunidade dos Arturos, em parceria com a prefeitura de Contagem, revisão do modo de fazer do Queijo Artesanal da Região do Serro (cujo registro completa 10 anos em 2012). Também serão iniciados estudos para o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Ferroviário de Ribeirão Vermelho, em Ribeirão Vermelho, Mina de Cata Branca, em Itabirito, Centro Histórico de Santana dos Montes, e Igreja Matriz de Santana, em Coromandel.



⤴ Artesanato do Vale do São Francisco está entre os focos do inventário de salvaguarda e proteção



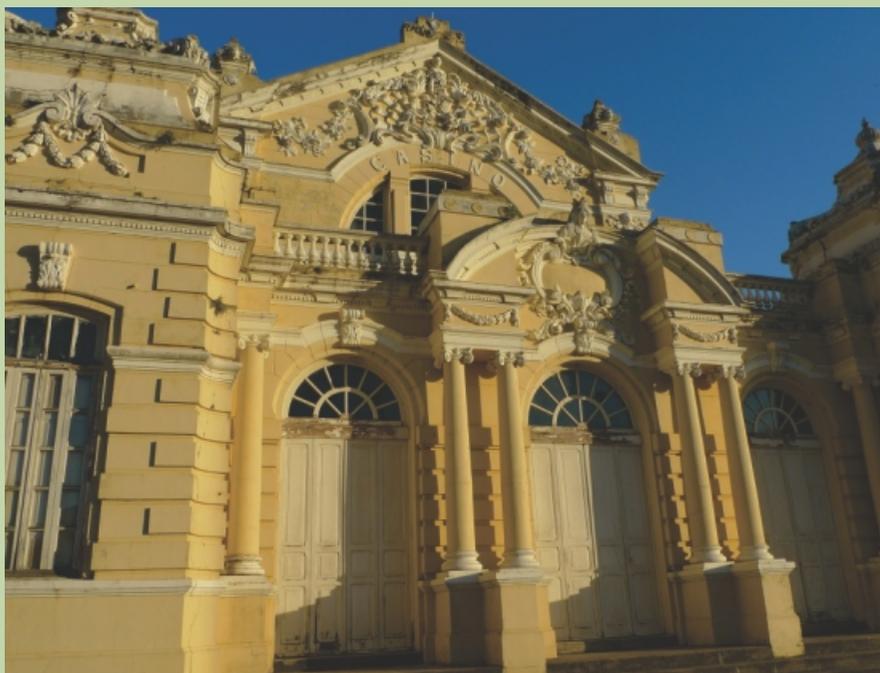
PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

| Cassino de Lambari – Lambari

O Pequeno Olhar desta edição é o frontão que está localizado no alto da fachada do Cassino de Lambari, bem tombado pelo Iepha em 2002. Com arquitetura imponente, em estilo barroco e neoclássico, o seu projeto foi criado pelo arquiteto, e então prefeito, Américo Werneck, e foi executado pela firma carioca Pooley e Ferreira.

Para sua ornamentação, foram importados da Inglaterra, azulejos, ladrilhos, vasos sanitários, cimento etc. E, da França, foram importadas suas famosas telhas. A decoração do Cassino foi feita por chineses e japoneses, vindos de seus respectivos países, com requintado bom gosto, arte e maestria.

Com uma área de 2.800 metros quadrados, o chamado Águas Virtuosas de Lambari foi inaugurado no dia 24 de abril de 1911.



BLOCO DE NOTAS

| Iepha altera prazo para ICMS

Em decorrência das fortes chuvas que vêm ocorrendo em Minas Gerais, e para não prejudicar as prefeituras de municípios atingidos, que estão empenhadas em recuperar os estragos causados pelos temporais, o Iepha excepcionalmente adiou o prazo para entrega da documentação relativa ao ICMS Patrimônio Cultural para o exercício de 2013. Os municípios devem encaminhar a documentação, exclusivamente via Correios, com comprovante de postagem e de recebimento, até o dia 25 de janeiro.



Divulgação

| Lambe-lambes são bem imaterial de BH

O ofício de fotógrafo lambe-lambe acaba de se tornar o primeiro bem cultural imaterial registrado pelo patrimônio cultural de Belo Horizonte. A inscrição no Livro do Registro dos Saberes foi oficializada em dezembro, durante reunião especial do Conselho Deliberativo do Patrimônio Municipal, coroada com a exposição *Fotógrafo Lambe-lambe: Retratos do Ofício em Belo Horizonte*.

| Erramos

Falha nossa: o texto da página 12, da edição de dezembro do Bem Informado, *Santa Parentela – uma rara iconografia no Brasil*, saiu sem assinatura. O rico estudo publicado é de autoria da gerente de Elementos Artísticos do Iepha, Ana Martins Panisset.

| Belo exemplo

Em Sacramento, a Família Cirilo bancou com seus próprios recursos a restauração do Casarão Benjamin Vieira, de cujo construtor são descendentes. Um belo exemplo da atuação da comunidade na preservação de seu patrimônio. A Família Cirilo foi de grande importância no município, desde os tempos em que ainda era conhecido por Desemboque, no início do século 19. Originários da antiga Queluz de Minas, atual Conselheiro Lafaiete, marcaram presença na política, economia e educação de Sacramento.

Brinquedos recontam a infância através dos tempos

Se em outubro existe um dia dedicado às crianças, janeiro também pode ser considerado o mês delas, tempo de férias e de brincadeiras. Em meio a videogames e computadores, sobrevivem ainda hoje brinquedos do tempo da vovó, ou da tataravó, alguns exatamente como eram há séculos, outros com roupagens mais modernas e alguma dose de tecnologia. Outros tantos foram se extinguindo e passaram a existir quase somente nas lembranças dos adultos ou preservados em acervos temáticos, como o do Museu dos Brinquedos, em Belo Horizonte (leia mais sobre museus na página 10). O Museu oferece ao visitante detalhes de uma vasta pesquisa, além de dez mil itens, das mais diversas épocas e tipos, relembrando outros tempos do brincar e recontando a história e a origem dos brinquedos.



Mapa no Museu do Brinquedo, em BH, mostra origem da diversão

Alguns exemplos, muito curiosos, remontam a milhares de anos, como as bonecas. As primeiras estatuetas de barro podem ter sido feitas pelo *Homo sapiens* há 40 mil anos, na África e na Ásia, com propósitos ritualísticos. A transição das bonecas de ídolos para brinquedos provavelmente ocorreu no Egito, há 5 mil anos. Já o bumerangue mais antigo de que se tem registro, remonta há 23 mil anos. Feito de chifre de mamute, foi encontrado em escavações na Polônia e teria sido criado como arma de caça, assim como o estilingue, que começou a ser utilizado no período neolítico (entre 8 e 4 mil a.C.).

Criada já com a finalidade de divertir, a bola pode ser considerada um dos brinquedos mais antigos que existe. Há 6.500 anos, era feita de fibra de bambu, no Japão e, de pêlos de animais, na China. Já as bolas de gudes mais antigas encontradas eram semipreciosas e estavam no túmulo de uma criança egípcia, de 3 mil a.C..

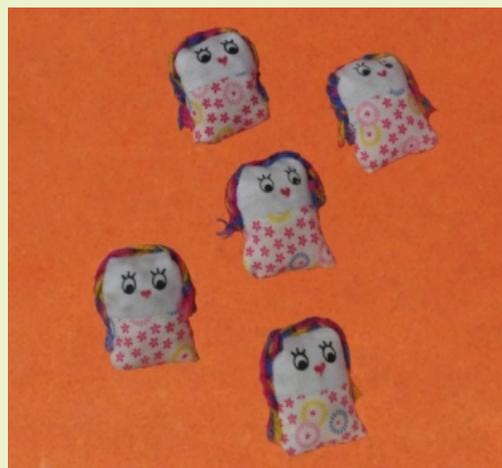
Por volta de mil anos antes de Cristo foram criados, no Egito, os primeiros bambolês, feitos de fios secos de parreira, e os patins de gelo, feitos a partir de ossos de veados, para locomoção na Noruega. Também neste período surgem na China os primeiros ioiôs, feitos de marfim e cordões de seda, e as coloridas pipas (ou papagaios), utilizadas como sinalizadores militares.



Fotos Acervo Ephefina/MS

No tabuleiro

Vários jogos de tabuleiro também são milenares. No Egito, foram criados, por exemplo, o jogo de damas, 2 mil anos a.C., e o jogo da velha, em 1400 a.C. Bem depois, surgem os jogos de xadrez, na Índia, criados por volta do século 5, e o gamão, na Pérsia, no século 9. Em 1120, na China, é criado o primeiro baralho, e, em 1525, na Itália, o jogo de bingo.



Tradicional jogo das 5 Marias criado na Grécia

Mantida, ainda hoje, entre os brinquedos preferidos pelas crianças, a bicicleta foi projetada por Leonardo da Vinci no século 15, mas só se popularizou em 1790, pelo conde francês Sivrac. Também continuam na moda os quebra-cabeças, invenção de um entalhador francês que fragmentou mapas de madeira para o ensino da Geografia, em 1763; além do divertido Jogo das 5 Marias, inventado na Grécia antiga e praticado por dezenas de reis da Antiguidade. Outra referência às Marias (do diminutivo, *Marion*) são as marionetes, que se tornaram populares elementos do teatro chinês, a partir do século 16.

Por fim, merece destaque o mais verde-amarelo dos brinquedos. É brasileira a origem da peteca, criada pelos nossos índios muito antes do descobrimento. O nome *Pet'eca* vem do tupi "bater" e os primeiros brinquedos deste tipo eram feitos com trouxinhas de folhas cheias de pedras, amarradas a uma espiga de milho. Passada de geração para geração, a peteca conquistou os olhos do mundo durante os jogos olímpicos de 1920, em Antuérpia, na Bélgica, quando atletas de todos os países se maravilharam com o passatempo da comissão brasileira nos momentos de lazer.

Por toda Minas Gerais, museus guardam parte da história

Sempre boa opção para férias ou feriados, ou até mesmo nos fins de semana, os museus, segundo a Superintendência de Museus e Artes Visuais (Sumav) da Secretaria de Estado de Cultura, chegam a 320 em Minas Gerais, espalhados por todas as regiões mineiras. Cada um com seu foco específico, revela um pouco da nossa história.

| Museu Casa Guignard – Ouro Preto

Inaugurado em 1987, o museu homenageia Alberto da Veiga Guignard, que teve um papel decisivo na formação de grandes nomes da pintura mineira quando esteve à frente da escola de arte que hoje traz o seu nome, a Escola Guignard, em Belo Horizonte.

Seu acervo é diversificado, compreendendo pinturas, desenhos, objetos de uso pessoal e de trabalho, fotografias e documentos textuais. Deste material se destaca um livro de autógrafos e dedicatórias, no qual Cecília Meirelles, Oswald de Andrade, Anita Malfati, Manoel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, dentre outros amigos e intelectuais, dedicam a Guignard poemas, desenhos e homenagens.

O museu funciona de terça a sexta-feira, de 12h às 18h, e sábados e domingos, de 10h às 15h. Visitas guiadas devem ser agendadas pelo telefone (31) 3351-5155.



Ronaldo Alves

| Museu do Escravo – Belo Vale

Com aproximadamente três mil peças, onde se destacam os instrumentos de castigo e penitência, o Museu do Escravo funcionou, inicialmente, na Fazenda Boa Esperança, tombada pelo Iepha, e em 1988 foi transferido para um prédio no centro da cidade, aos fundos da Igreja Matriz de São Gonçalo da Ponte. Internamente os cômodos do casarão formam seis salões de exposição separados por paredes e grandes janelas em cantaria. No pátio interno, nos fundos do casarão, foi construída uma espécie de senzala na forma de “U”, também destinada à exibição de acervo.

O museu funciona de segunda a sexta-feira, de 7h às 17h, e sábados, domingos e feriados, de 8h às 16h.



Liz Gustavo Vieira

| Museu do Oratório – Ouro Preto

Inaugurado em 1998, o Museu do Oratório apresenta uma coleção de 162 oratórios e 300 imagens dos séculos 18 ao 20, a maioria de Minas Gerais. O prédio onde hoje funciona o museu é um dos mais significativos edifícios da Ouro Preto Setecentista. Situado no centro da antiga Vila Rica, o sobrado, em dois pavimentos, é considerado uma obra singular por ter funcionado como Casa do Noviciado do Carmo e por ter sido residência de Aleijadinho enquanto trabalhava nas obras da Igreja do Carmo.

O museu funciona todos os dias de 9h30 as 17h30. Visitas guiadas devem ser agendadas pelo telefone (31) 3551 5369.

| Museu Casa Guimarães Rosa – Cordisburgo

Localizado em uma casa de arquitetura modesta, de fins do século 19 e princípios do 20, o museu foi idealizado após a morte repentina de João Guimarães Rosa, em novembro de 1967.

Inaugurado em 1974, na casa onde o escritor nasceu e passou a infância, foi concebido como centro de referência de sua vida e obra. Possui uma coleção de aproximadamente 700 documentos textuais, dentre os quais se destacam registros pessoais (certidões, correspondências, discursos, originais manuscritos ou datilografados, a exemplo de Tutaméia, última obra publicada). Além do acervo literário, preserva outros registros da vida de Guimarães Rosa como médico e diplomata, objetos de uso pessoal, vestuário, utensílios domésticos, mobiliário e fragmentos do universo rural presente na literatura roseana.

O museu abre de terça a domingo, de 9h às 17h. Visitas guiadas devem ser agendadas pelo telefone (31) 3715-1425.

Conjunto Arquitetônico e Paisagístico de Biribiri – Diamantina



Fotos: Acervo Iepha/IMG

Localizado a 13 quilômetros do Centro Histórico de Diamantina, o conjunto começou a ser erguido ao redor da fábrica de tecelagem de Biribiri em 1870. Ao longo de décadas, novas edificações foram sendo construídas no vilarejo, até o fechamento da empresa e o quase total esvaziamento da localidade. Apelidada de “cidade fantasma”, Biribiri hoje é habitada por apenas duas famílias que cuidam de tudo.

O nome Biribiri deriva do tupi-guarani e quer dizer buraco fundo, uma menção a sua localização, escondida entre montanhas, cachoeiras e córregos. Um lugar perdido no tempo, a cidade inabitada permanece bem conservada, passando por rotina de manutenção e constantes restaurações mantidas pelos proprietários do terreno, a família Mascarenhas.

As casinhas, mesmo de épocas e estilos diferentes, convivem em relação harmoniosa em meio ao cenário bucólico, de encantamento, com arruamento de terra batida e gramados bem cuidados. O lugarejo, que hoje funciona como reduto turístico, já serviu de cenário para a novela *Irmãos Coragem*, para o seriado *Rosa dos Rumos* e para diversos filmes, como *Dança dos Bonecos* (Hélcio Raton), *Xica da Silva* (Cacá Diegues) e *A Hora e a Vez de Augusto Matraga* (Vinícius Coimbra).

A história de Biribiri se confunde com a da fábrica que ali funcionou de 1876 a 1973, um dos mais importantes ícones da nascente economia industrial mineira impulsionada na segunda metade do século 19. Ao iniciarem-se as atividades, contava com 63 operários e 45 teares. Pouco depois, já tinha 210 operários e 110 teares, além de energia elétrica. No auge dos anos de 1950, teria chegado a contar com 1.200 funcionários.

Ao longo de quase 100 anos, a fábrica atravessou fases de prosperidade e de instabilidade até seu encerramento e desativação em 1973, resultando na desocupação do povoado e sua estagnação. No parecer do tombamento

estadual, destaca-se que “Biribiri não se restringiu a uma trajetória essencialmente econômica. Ao contrário, ali existiu uma vida social e cultural como em outras cidades ou vilas de Minas Gerais”.

De fato, em tempos áureos, centenas de pessoas movimentavam a Vila. Havia uma escola para os filhos dos funcionários, coral de operários, peças teatrais de cunho religioso e festejos de todos os tipos. Em volta dos grandes galpões da fábrica, estavam o pensionato para as operárias, 32 casas para funcionários dos mais diversos escalões e a Igreja Sagrado Coração de Jesus, erguida ainda em 1876. No cemitério ao lado do templo, um único túmulo, do ex-senador e um dos autores do Código Civil Brasileiro, Joaquim Felício dos Santos (1822-1895), irmão do fundador do povoado, d. João Antônio dos Santos, o primeiro bispo do Arraial do Tijucu.

O tombamento estadual da antiga vila pelo Iepha é de 1998, mesmo ano em que foi criado o Parque Estadual do Biribiri e em que a Unesco concedeu à Diamantina o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. O tombamento considera aspectos históricos, arquitetônicos, culturais e ressalta a “implantação em paisagem privilegiada, representatividade histórica e cultural no processo de industrialização de Minas, seu traçado urbano e a ‘história de vidas’ que ali aconteceram”.

^ Foi no dia 5 de maio de 1893 que a adolescente diamantinense Alice Caldeira Brant, de volta de um passeio, escreveu em seu diário (que anos depois virou o *best seller* “*Minha Vida de Menina*”, assinado com o pseudônimo de Helena Morley): “Eu não teria pressa de ir para o céu se morasse no Biribiri. Não acredito que no céu se possa ter melhor vida do que ali”.



Simbologia que remonta à Antiguidade

Reprodução



^ Narciso e ninfa Eco, de John William Waterhouse (1830-1905) – óleo sobre tela – na Walker Art Gallery, em Liverpool

Elas encham os olhos por sua delicadeza, beleza e cores. Porém, além de decorativas, as flores carregam uma simbologia riquíssima, que remonta à mitologia grega. A bela Flora, deusa das flores, quando morreu, viu cada uma das figuras da corte divina que a cercava ser transformada em flores. Outro mito conhecido é o de Narciso que, segundo a lenda, era de beleza incomparável. Objeto da paixão da jovem Eco, Narciso rejeitou-a, por se achar tão belo quanto um deus. A deusa Némesis castigou-o, fazendo com que se apaixonasse por seu próprio reflexo num lago. Encantado consigo mesmo, o jovem se afogou. E no local nasceu a flor que leva seu nome.

O mito grego de Jacinto também é bastante difundido. Conta-se que Apolo amava apaixonadamente Jacinto. Um dia, enquanto se divertiam jogando o disco, Apolo lançou-o com bastante força, atingindo involuntariamente a testa de Jacinto. Apolo não conseguiu estacar-lhe o sangue que, ao cair no solo, transformou-se na flor púrpura que conhecemos.

Outra flor de grande carga simbólica é o girassol. Reza a lenda que uma ninfa, Clísia, nela se transformou por amor a Apolo, deus solar que nunca lhe correspondeu na afeição. Daí o girassol ter o significado de devoção.

Já na mitologia romana temos a deusa do alvorecer, Aurora, que costuma ser representada em seu carro, puxado por quatro cavalos, espalhando flores pelos caminhos, enquanto anuncia a luz do novo dia que nasce.

A flor de lótus é um símbolo de pureza espiritual, não só no budismo, mas em todo o Oriente. A simbologia vem do processo de germinação da flor, que emerge de águas lodosas para a superfície e, quando desabrocha, mostra toda a sua beleza e força, abrindo as flores imaculadas. De acordo com historiadores, foram encontradas flores de lótus junto à tumba de Ramsés II, no Egito. Assim, não se pode restringir sua simbologia a apenas uma religião ou região da Ásia.



^ Flor de lótus, símbolo de pureza espiritual

Também conhecida como lótus-egípcio, lótus-da-índia ou lótus-sagrado, na Índia, a imagem da flor está relacionada à criação do universo. Em gravuras indianas, os deuses costumam aparecer sentados ou em pé sobre a flor, como nas representações de Ganesha, Lakshmi e Shiva. Naquele país, a planta está relacionada com a criação do mundo. De acordo com as escrituras indianas, foi do umbigo do deus Vishnu que teria

nascido uma brilhante flor de lótus e desta teria surgido outra divindade, isto é, Brahma, o criador do cosmo.

Segundo o budismo, quando Sidharta Gautma, que mais tarde se tornaria o Buda, tocou o solo e deu os seus primeiros sete passos, sete flores de lótus cresceram. Assim, para os budistas, cada passo do Bodhisattva (ser iluminado) corresponde a um ato de expansão espiritual.

Acredita-se que, de acordo com sua cor, a flor de lótus tem representação específica. Assim, a lótus branca representa o estado de perfeição espiritual e mental, proclamando sua natureza perfeita; a lótus rosa é associada ao grande Buda; a lótus vermelha significa a natureza original e a pureza do coração, sendo símbolo maior da compaixão; e a lótus azul é símbolo da vitória do espírito sobre os sentidos, significando sabedoria e conhecimento.

De acordo com uma antiga lenda persa, a tulipa representa o amor, pois se acreditava que a flor nasceu do sangue e das lágrimas de uma jovem que se aventurou no deserto, à procura de seu amor.

No universo cristão, as flores ganharam uma dimensão religiosa, mas também decorativa. No cristianismo, muitas flores têm uma simbologia própria. As rosas representam o amor de Maria, as açucenas, sua virgindade, o narciso alude a suas dores, e a flor de laranjeira seria a representação da própria Maria.

^ BIBLIOGRAFIA:

www.infopedia.pt/\$flores-(simbologia), www.dec.ufcg.edu.br, www.amitologianahistoria.blogspot.com, www.ragganata.wordpress.com

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Helena_nuclera_open_flower_-_botanic_garden_adeleida2.jpg